

menstruações, eu me proponho no tempo opportuno commu-
nical-o para complemento da referida observação.

Até hoje a paciente não tem soffrido das colicas uterinas de que era victima, mas ás menstruações habituaes no dia 2 de cada mez ainda se apresentam por habito do orgão, por tres a quatro dias; isso se dará ainda por alguns mezes, e os proprios mestres em suas observações fazem sentir esta particularidade.

Recife 7 de Novembro de 1888.

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA LEPRA NA PROVINCIA DO MARANHÃO
Pelo Dr. NINA RODRIGUES

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA

(Continuação da pag. 113)

Da comarca de Vianna, o Sr. Dr. Tolentino Machado (1) que ali clinicou por muitos annos e que diz lá abundar a lepra « espantosamente » escreveo o seguinte :

« Os lagos no inverno communicam entre si e com o rio, e uma grande parte d'elles mesmo durante o estio. Nunca seccam completamente no verão e durante o inverno se enchem desmesuradamente a ponto de transbordarem por esses immensos campos e assim os inundar, o que auxiliado pelas aguas extravasadas e levadas do rio Pindaré para esses logares, forma assim uma massa de infinita extensão d'agua estagnada, que avaliamos em trinta leguas quadradas pouco mais ou menos ».

Da cidade de Vianna diz o Sr. Dr. Cesar Marques (2) : « as casas são mal construidas e baixas, sendo por conseguinte humidas e escuras e pouco ventiladas, facilitando assim a estagnação do ar saturado de miasmas deleterios, as ruas estreitas, não calçadas, cheias de lama e tortuosas, pelo que se tornão mal aquecidas e mal arejadas, mui principalmente cercada

(1) Tolentino Machado. Monographia das principaes affecções pantanosas, Maranhão, 1855, pag. 13.

(2) Cesar Marques. Diccionario Historico Geographico da provincia do Maranhão, Maranhão. 1870. Ast. Vianna, pag. 554.

como é de mattas espessas e altas. A sua atmosphera é humida, cheia de nuvens, mais ou menos carregadas de electricidade e a sua temperatura no maximum é de 23.º a 25.º R ».

A existencia de grandes lagos permanentes torna o peixe ainda mais abundante na comarca de Vianna onde o producto da pesca tem sido até aqui objecto de um commercio bem extenso.

As especies de peixes são as mesmas de Anajatuba, sendo porém abundantes a tarira, o jejú e a curimatá.

A porção de matta da zona leprosa comprehende principalmente como fóco leproso o termo de S. Luiz Gonzaga, nas margens do rio Mearim em *amont* da região precedente.

Apparentemente differe aqui a configuração topographica do terreno, da configuração que reveste a região descripta, mas realmente a analogia é mais estreita do que se poderia suppôr a primeira visita.

Como o terreno precedente, o d'este termo deve ser rigorosamente considerado pantanoso, pois corta as mattas do municipio um igarapé denominado Insono, que correndo preguiçosamente em nivel muito baixo, espraia-se a menor cheia, cobrindo o territorio de um pantano quasi continuo.

Como o rio Mearim, o igarapé é muito piscoso e a população faz largo uso alimentario do peixe.

A lepra, que, segundo todas as informações colhidas, tende a augmentar n'este termo manifesta-se entretanto não só nas pessoas que habitão as margens do igarapé, mais ainda nos trabalhadores dos estabelecimentos agricolas, que senão dispõem de uma alimentação san e conveniente, não fazem todavia abuso do peixe.

As informações que possuímos referem-se mais aos leprosos dos estabelecimentos agricolas.

Pertence a grande zona leprosa, a lepra que se observa não só na capital da provincia, como na ilha em que está ella situada; ou porque faça a ilha parte integrante da mesma zona, ou

apenas em virtude das estreitas relações em que se acha estando abraçada em parte por ella.

Na dependencia da zona leprosa principal está ainda na nossa opinião a lepra esporadica que se observa nas comarcas centraes não infeccionadas, principalmente em alguns pontos marginaes do rio Itapicurú, o mais navegado da provincia.

Facil é comprehender-se o facto quando se attende á disposição geographica da zona leprosa em relação aos nossos rios navegados, e que constituem as unicas vias de communicação da provincia; disposição que põe toda a sua parte central na estreita dependencia da zona leprosa pela collocação da capital no centro d'esta zona.

A topographia do territorio, que é alto e secco e a alimentação exclusiva pelo peixe do mar, dos habitantes da região povoada proxima ou na costa noroeste da provincia, têm feito dar á lepra observada n'esses pontos feição distincta e peculiar.

Assim, o Sr. Dr. Costa Rodrigues querendo fazer sentir a differença da alimentação pelo peixe d'agua doce, da alimentação pelo peixe d'agua salgada, escrevia ao Sr. Dr. José Lourenço em 1881 :

« Desde já faço notar uma circumstancia interessante que se dá a respeito das localidades que mencionei e vem a ser: n'esses logares, onde o peixe é de agua doce reina, a morfêa; ao passo que acima da cidade de Guimarães, onde se usa de peixe d'agua salgada, a molestia é rarissima.

Não nos parece accetavel a observação do distincto clinico, pois que não só ha casos de lepra em Guimarães onde o peixe que serve á alimentação é proveniente da agua salgada, por quanto o proprio rio Pericumán é apenas um braço de mar, mas ainda temos conhecimento da existencia de alguns casos de lepra acima de Guimarães em Cururupú. Cumpre notar incidentemente que ahi a lepra tem se manifestado em habitantes das margens do rio Cururupú, ou porque haja nisto alguma influencia da humidade, ou antes porque naturalmente nas

regiões pouco povoadas são as margens dos rios os logares mais procurados.

Os esclarecimentos que temos colhido a respeito d'este ponto conduzem-nos a uma interpretação diversa da do Dr. Costa Rodrigues e que faz da lepra d'esta região apenas um caso da lepra da região precitada.

Com effeito, o facto de ausencia da lepra ainda hoje na comarca do Tury-assú que, sendo a parte mais noroeste da nossa costa está nas mesmas condições bromatologicas e mesologicas, demonstra na nossa opinião que a lepra existente em Guimarães e Cururupú deve ser considerada provavelmente como casos de disseminação da lepra da região principal, analogos aos observados em outras partes da provincia. E se elles são ahi menos frequentes do que poderião ser, muito deve ter concorrido para isso a collocação da região na costa da provincia, que a põe em uma independencia relativa da zona leprosa principal.

Em conclusão; 1.º a lepra existe endemicamente na provincia do Maranhão, em uma grande zona que cerca em parte e em que está comprehendida a ilha do Maranhão, e tem os seus focos principaes nas seguintes localidades: Capital, Roza-rio, Anajatuba, Vianna e S. Luiz Gonzaga.

2.º Existem ainda casos frequentes de lepra, mas sem caracter rigorosamente endemico em alguns pontos das zonas que se seguem immediatamente á precedente, como as margens do rio Itapicurú, Icatú, Guimarães, etc. etc.

3.º Existem finalmente raros casos esporadicos de lepra, individual, ou familiar em alguns pontos affastados da zona leprosa principal (Caxias, Passagem, Franca, Brejo, Vargem Grande etc., etc).

III. DESENVOLVIMENTO DA LEPRA. — Se a lepra tem se desenvolvido na provincia a partir de um fóco, ou se ao contrario a sua manifestação nos differentes pontos em que ella hoje existe foi simultanea ou somente independente, é sobre o que não nos

instrue o deficiente historico da lepra n'esta provincia, não havendo documentos em que se tenham registrado a sua manifestação e desenvolvimento n'esses logares.

Entretanto, estamos convencidos de que a lepra tem tido n'esta provincia pelo menos como ponto de partida principal a zona leprosa por nós descripta.

Não pode ser outra a conclusão a que nos leva o estudo reflectido e isempto de preocupações theoricas, da distribuição geographica da lepra que acabamos de fazer.

Sente-se ahi, com effeito, diminuir, rarear gradualmente a intensidade da molestia a medida que nos affastamos d'esse grande fóco, o que não se coaduna com a supposição de que a lepra se tenha desenvolvido independente e isoladamente em todos os pontos, em que ora existe exclusivamente, por força do elemento estranho e immigratorio que introduzio no paiz.

Todavia força é confessar, e nada nos impede de aceitar, que este facto deve se ter verificado para mais de um caso e logar.

Por outro lado, robustece aquella nossa convicção e a confirma o estudo do modo de desenvolvimento seguido pela lepra nos seus principaes fócos.

E' deste caso eloquente exemplo a marcha seguida pela lepra no termo de Anajatuba, onde as condições de pequena localidade, pelo conhecimento tradicional das familias permitem conservar de memoria a marcha que a molestia tem levado.

O facto perfeitamente conhecido alli, e ouvido de pessoas fidedignas, que não se occupão de observações medicas nem conhecem as leis da distribuição da lepra, foi bastante saliente para que, ainda sem intenção particular da nossa parte, o consignassemos como simples facto de observação no nosso folheto.

«Entretanto, escreviamos nós, a morphéa não está igualmente repartida entre os diversos povoados de Anajatuba e alguns ha que até hoje estão completamente isemptos d'ella.

«Foi Bacabal, povoado situado na matta, o primeiro fóco de morphea do termo. São concordes em referir os habitantes que

ha uns 40 annos atraz este povoado era uma verdadeira leprosaria onde difficilmente se podia encontrar um individuo são. Deu-nos um informante um lista nominal de 30 pessoas que n'estes ultimos 38 annos ali morrerão morpeticos. Hoje entretanto está a molestia extremamente restricta, limitando-se a 5 individuos contra um dos quaes apenas ha suspeita, não estando ainda bem caracterisada a lepra.

« Foi o povoado da Enseada Grande, situado no campo e distando poucas leguas de Bacabal, o segundo ponto accommettido pelo morphea e onde chegou a estender-se a quasi todos os moradores.

« Por esse motivo, ou por outro estacionou agora a molestia, e é Cangapara, situada no campo, proxima ao precedente e povoada por descendentes e parentes dos moradores da Enseada Grande, o ponto em que mais casos novos tem apparecido.

« Nos outros povoados só tem havido casos esporadicos ».

No periodo de mais de dous annos apenas, que vai da publicação d'aquelle folheto á desta memoria, já temos a acrescentar que a localidade do termo actualmente ameaçada de invasão é a villa de Santa Maria onde apparecerão ultimamente pelo menos seis casos novos de lepra.

E' por conseguinte da mais legitima e rigorosa inducção acreditar que as leis do desenvolvimento da lepra na provincia, actualmente desconhecidas por serem mais difficeis de seguir e conservar de memoria, tenham sido exactamente as mesmas do desenvolvimento da lepra nas pequenas localidades onde facilmente se pode reconstruir hoje um historico um pouco remoto, exclusivamente com o auxilio da tradição oral.

Determinar agora quaes forão e quaes são presentemente ainda essas leis é o trabalho que vamos tentar, fazendo sob o ponto de vista da propagação da lepra o estudo da sua etiologia.

(Continua).